

O ESPIRITISMO E AS OUTRAS RELIGIÕES

A última pergunta do gênero respondida por Emmanuel foi a seguinte:

"Qual o papel do espiritismo diante das outras religiões?"

Eis o que disse o guia:

"O espiritismo é o consolador prometido por Jesus aos homens, o qual deveria aparecer quando a humanidade estivesse apta a compreender o seu ensinamento velado nas parábolas.

Ele não vem destruir as religiões, mas uni-las e fortificá-las, desviando-as das concepções dogmáticas que lhes foram impostas pelo interesse e a ambição propriamente humanos.

Infelizmente, apesar de sua pureza, a consoladora doutrina dos espíritos tem sido muitas vezes objeto da exploração criminosa daqueles que não respeitam os seus princípios austeros e moralizadores. Cada um, porém, receberá segundo as suas obras; e nenhuma influência humana poderá impedir a sua evolução no seio da humanidade.

Emmanuel."

(Recebida em Pedro Leopoldo a 27 de junho de 1935)

**COMUNISMO NO BRASIL ATUAL
SIGNIFICARIA ANARQUIA****EMMANUEL JULGA QUE NOS FALTAM
HOMENS E QUALIDADES PARA UMA
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

"Se os espíritos esperam o socialismo cristão, por que motivo Emmanuel não acha o comunismo adaptável no Brasil?

Que deveremos então entender por socialismo cristão?

Essas perguntas foram sugeridas ao missivista pela comunicação que Emmanuel nos fizera em maio último, respondendo a consulta nossa.

Manifestara o guia, nessa mensagem, opinião contrária ao estabelecimento de um regime extremista no Brasil.

**OS PRIMÓRDIOS DOS NOVOS SISTEMAS
POLÍTICOS E SOCIAIS**

Foi esta a resposta de Emmanuel à pergunta de agora:

"Quem poderia garantir a exeqüibilidade do regime comunista no Brasil? Não me expenderei em muitas considerações, porquanto o meu ponto de vista já foi exterrado, quando fui inquirido a respeito da implantação de um regime extremista no país. A Rússia atual representa a experiência realizada à custa de muito sangue, os primórdios dos novos sistemas políticos e sociais, que hão de futuramente vigorar no planeta. Porém, mesmo lá, o que se observa por enquanto, ao lado dos excessos demagógicos, é a inversão dos papéis dentro das classes sociais.

A FRATERNIDADE É AINDA UM MITO

Os oprimidos de ontem são os senhores de hoje. A fraternidade ainda significa um mito, porquanto o terreno social está cheio das mesmas diferenças de sempre.

DIVERSIDADE DE AMBIENTES A CONSIDERAR

Faz-se antes de tudo preciso considerar a diversidade de ambientes.

As massas populares brasileiras não fazem, por demais, questão de regalias políticas; como um derivado das circunstâncias do meio, fazem questão do trabalho, do salário, do conforto que lhes é devido. O comunismo significa equilíbrio dos sacrifícios do povo, holocausto do homem à coletividade, interesse geral, eliminação de personalidade. Os brasileiros estão preparados para isso? A afirmativa poderia, ao que parece, ser contestada.

**APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA E INDISPENSÁVEL
RENOVAÇÃO DE CÓDIGOS**

Aconselhamos portanto a aproximação do governo e das classes reclamando-se a atenção dos dirigentes do país

para as necessidades prementes das massas proletárias. Faz-se mister renovar os códigos da legislação agrária, intensificando a assistência sob tôdas as modalidades a quantos carecem do seu auxílio.

As massas trabalhadoras do Brasil reclamam leis que assegurem o conforto que lhes tem sido negado pelos elementos da política administrativa. Que o supérfluo das suntuosidades do Estado seja empregado com o necessário. Intensifique-se a higiene e a escola. A educação necessita ser difundida sob todos os seus aspectos.

A FALTA DOS HOMENS PROVIDENCIAIS

Comunismo, no Brasil atual, significaria anarquia, por quanto faltam as consciências dos homens providenciais formados no cadinho das experiências penosas. Semelhante estado de coisas, com a propaganda de teorias importadas, como de meios essencialmente diversos da nação brasileira, só poderia anarquizar o país, fazendo-o escravo de potências imperialistas.

MEDIDAS MAIS QUE DEVIDAS

Cuidem portanto os governantes de melhorar a situação do proletariado com medidas de assistência mais que devidas.

Trabalhai portanto todos vós que anelais um novo estado de evolução no mundo. O progresso se fará, não o duvideis.

O BRASIL E O SOCIALISMO CRISTÃO

E o Brasil, pelo caráter pacifista de todos os seus filhos, será chamado a colaborar ativamente no edifício do socialismo cristão que representa a renovação de todos os sistemas econômico-sociais à base da compreensão do evangelho de Jesus. Até lá, quantas lutas assistiremos, quantas conflagrações serão necessárias?

Só Deus o sabe.

Laboremos contudo com desprendimento e desinteresse e não vacilemos na fé que devemos possuir em nossos elevados destinos.

Emmanuel."

(De "O GLOBO", de 1.º de julho de 1935)

"TUDO AF SE MISTURA E TÔDAS AS IDÉIAS SE PROPAGAM SEM QUE SEJAM DEVIDAMENTE ESTUDADAS" — "A IMPLANTAÇÃO DE UM REGIME EXTREMISTA SERIA UM GRANDE ERRO QUE O SOFRIMENTO COLETIVO VIRIA CERTAMENTE EXPIAR"

"Para o estado atual do Brasil não se enquadra outro regime fora da democracia liberal!"

Numa das nossas últimas correspondências de abril, fizemos referência vaga a um "segrêdo", a um certo ponto dêste nosso inquérito sobre o qual não desejamos, ou melhor não podíamos ainda falar.

Esse "segrêdo" era apenas no momento uma intenção da reportagem: uma prova a que desejávamos chegar de improviso.

Por isso, daquela vez, ao pé da referência ao segrêdo, escrevímos: "Calemos por enquanto."

Sucedeu porém que motivos imperiosos nos afastaram por alguns dias de Pedro Leopoldo e assim também por alguns dias mais devíamos calar.

Agora, de volta ao campo de nossas observações, conseguimos atingir enfim o ponto almejado.

O "segrêdo" não tem mais razão de ser. Já não há o que calar. A reportagem volta a trilhar uma estrada sensacional e surpreendente.

O JORNALISMO E O MISTÉRIO

Tudo o que passaremos a expor poderá parecer nada — empregando o "natural" com o sentido de exprimir o "que segue a ordem regular dos fatos" — aos adeptos e iniciados na doutrina; mas não àqueles que ainda encaram com dúvidas o dogma da comunicação com o Além. E foi por isso que usamos acima a imagem da "estrada sensacional e surpreendente".

Agora, trilhemos-la.

A INTENÇÃO

Desde que entráramos em contacto com o “médium” de Pedro Leopoldo e entráramos na apreciação de seu vasto arquivo de mensagens atribuídas a escritores, pensadores e poetas mortos, uma intenção se fôra sorrateiramente insinuando no ânimo do jornalista: a idéia de participar também dessas comunicações sensacionais, não simplesmente como um observador, mas com um gesto decidido de indagação e de pesquisa. Se nós vivemos a levantar diante dos “vivos” — tão imperfeitos, frágeis e defeituosos — as nossas perguntas, que poderão parecer impertinentes, mas pelas quais costumam falar e indagar as ansiedades, os desejosos, as desconfianças das coletividades, seria acaso demais que nos lembássemos de levar também — a êsse mundo de lá dos “planos intangíveis”, de onde ainda nos chegam o canto dos poetas e a advertência dos pensadores — as indagações das nossas incertezas e ansiedades?

Pareceu-nos que não seria demais êsse apêlo às luzes do Além. E firmou-se em nós a intenção. Dir-se-ia que o hábito da entrevista como um “tic” irremediável da profissão, ressurgia mesmo ali, diante do grande enigma sobre o qual se escancaravam nossos olhos humanos. A intenção, através do processo cerebral inevitável, concretizou-se na vontade. E as perguntas ficaram armadas sob a expectativa muda dos nossos lábios.

PRECIPITAM-SE OS ACONTECIMENTOS

Foi ontem à noite. Reencontramos à mesa do Hotel Dinis o Sr. Washington Floriano de Albuquerque, promotor público da comarca, e a quem já fizemos referência em correspondências anteriores.

O distinto magistrado, bela mentalidade aberta a todos os estudos e pesquisas, acompanha-nos mais uma vez numa palestra em torno do caso Chico Xavier. Findo o jantar, saímos juntos, sustentando ainda a palestra.

O repórter, a certa altura, comunica-lhe sua intenção, ou melhor, já agora sua vontade.

O espírito de observação e pesquisa do magistrado e do estudioso deixa-se seduzir pela idéia de uma consulta

aos “amigos do espaço”. E resolvemos procurar José Cândido para sabermos da viabilidade de uma consulta daquela ordem.

A DIFICULDADE

Encontramos, na sua humildade de trabalhador, o mesmo José Cândido, amável e acolhedor de sempre. Enquanto ali encetamos com êle a palestra, chega Chico Xavier, trazido por imprevista circunstância. O “médium” acaba de despedir-se de algumas visitas que recebera, ao anoitecer, vindas de Belo Horizonte. Vinha provavelmente comunicar o fato ao irmão. Dando conosco, entra na conversa. E foi então que expusemos a nossa intenção de consulta ao José Cândido: não uma dessas chamadas “consultas médicas”, mas uma indagação qualquer apanhada no ambiente. Não nos é feita restrição quanto à viabilidade. Únicamente, diz-nos José Cândido, aquilo só poderia ter lugar na quarta-feira, o único dia agora reservado às sessões e assim fixado por determinação dos próprios espíritos protetores do “médium”.

Um motivo porém nos leva a ligeira resistência. Talvez o Sr. Washington Floriano não possa ficar aqui até quarta-feira próxima. Mas isso não demove José Cândido. As sessões só poderão ter lugar nas quartas-feiras. Os “amigos do espaço” não podem ser desobedecidos.

A AMAVEL POSSIBILIDADE

Enquanto assim falávamos, Chico Xavier, do outro lado da mesa, silenciava; e havia uma expressão vagamente triste no seu rosto. Num relance vem ao repórter a impressão nítida de que aquela alma boa, sensível e humilde, se desgostava um pouco com a necessidade daquela resistência imposta pelos imperativos citados às nossas solicitações humanas.

Talvez lhe ocorresse, naquele momento, por maravilhosa intuição, a palavra de Jesus:

— Bate que a porta se te abrirá.

Ali viéramos nós bater.

Sua tristeza como que se acentuou. E, diante da impossibilidade surgida, baixamos os olhos ao silêncio.

Parecia-nos, até certo ponto, explicável a dificuldade; nenhum dos três visitantes, o jornalista, o promotor e o fotógrafo era propriamente um adepto, um crente, um doutrinado. Não poderíamos por certo negar que houvesse, no fundo de nossa atitude, um subtil reflexo dos eternos anseios da alma humana. Mas o que nos movia também era uma intenção de pesquisa, de constatação mais convincente, aquilo que poderíamos chamar a busca, não isenta de leve malícia, das evidências.

E foi no meio dessa meditação que nos surpreendeu a voz do "médium":

— Emmanuel atende...

A PORTA ABRE-SE

Por um instante o nosso silêncio ainda se apóia num certo pasmo. Emmanuel atende... O guia, o espírito do "médium" abre-nos pois uma concessão?

Enfim a porta abriu-se.

Tudo foi tão imprevisto que, em verdade, ainda nem tínhamos preparado as nossas perguntas. Apenas, meia hora antes, ao saímos do hotel, havíamos grafado um rascunho de indagações gerais com que pretendíamos compor as perguntas. Mas não se podia hesitar.

José Cândido ocupa rapidamente o lugar ao lado do "médium". Pede que façamos a nossa consulta. O promotor Albuquerque faz um sinal ao jornalista. Este tira do bôlso uma das páginas rascunhadas.

A PERGUNTA

Na fôlha quase amarrrotada lemos isto numa das perguntas que grafáramos às pressas para ulterior escolha:

— Que possibilidades existem e que vantagens ou desvantagens adviriam da implantação de um regime extremista no Brasil?

Estendemos o papel a José Cândido, que o põe, por sua vez, diante do "médium" já em transe.

Fornecemos ao mesmo tempo nosso próprio bloco de papel e lápis para a grafia da mensagem que porventura viesse, pois não houvera nenhuma preparação para isso.

A seguir José Cândido pede que nos concentremos numa prece ao Senhor e ao espírito dos nossos mortos bem-amados.

A RESPOSTA

Nem um minuto chegou a passar e ouvimos o ruído característico do lápis sobre o papel. Inicia-se a grafia da mensagem, rapidamente, como de costume. Ainda uns doze ou quinze minutos de concentração e o lápis estacou ao fim de uma assinatura.

Imobilidade.

José Cândido pede que o acompanhemos agora em sua oração. Finda esta, estão findos os trabalhos.

A mensagem que recebêramos, em resposta àquela nossa pergunta, é a seguinte:

"Amigos, que Deus ilumine o vosso entendimento.

Avésso à política, me sentiria mais à vontade se fôsse inquirido acerca do evangelho. Todavia, opiniões são coisas que pouco se custa a fornecer; contudo os meus pareceres são igualmente pessoais como os vossos, sem o caráter da infalibilidade.

As mais extravagantes teorias políticas têm sido veiculadas no Brasil, cujo povo, guardando tradições de raças diversas, ainda se encontra longe da linha decisiva de sua evolução racial. Tudo aí se mistura e tôdas as idéias se propagam sem que sejam devidamente estudadas, ponderadas no cadinho da análise mais rigorosa. A implantação de um regime extremista seria um grande êrro que o sofrimento coletivo viria certamente expiar.

De um lado prevalecem as doutrinas dos governos fortes, como a política do "sigma" copiando o fascismo em suas bases; da outra margem se encontra o comunismo, inadaptável ainda à existência da nacionalidade, levando-se em conta o problema da necessidade de braços para o trabalho em uma terra vastíssima à espera das iniciativas e cometimentos de progresso preciso. É verdade que a Rússia atual fornece exemplos ao mundo inteiro, porém os homens que inauguraram violentamente os seus novos regimes não se fizeram de um dia para o outro. Eles representavam muitos séculos de opressão, de martírios, de tormentos nefandos. Não saíram do proletariado que se compraz na incultura, mas da energia coordenadora que busca conciliar o labor operário com o trabalho intelectual das academias.